

Governo apressa construção de valas na Ceilândia para despejar 70 toneladas de resíduos armazenados em seis caminhões na Asa Norte. Solução precisa ser aprovada pelo Ibama

# Sem lugar para deixar o lixo

CECÍLIA BRANDIM E  
CAROLINA CARABALLO  
DA EQUIPE DO CORREIO

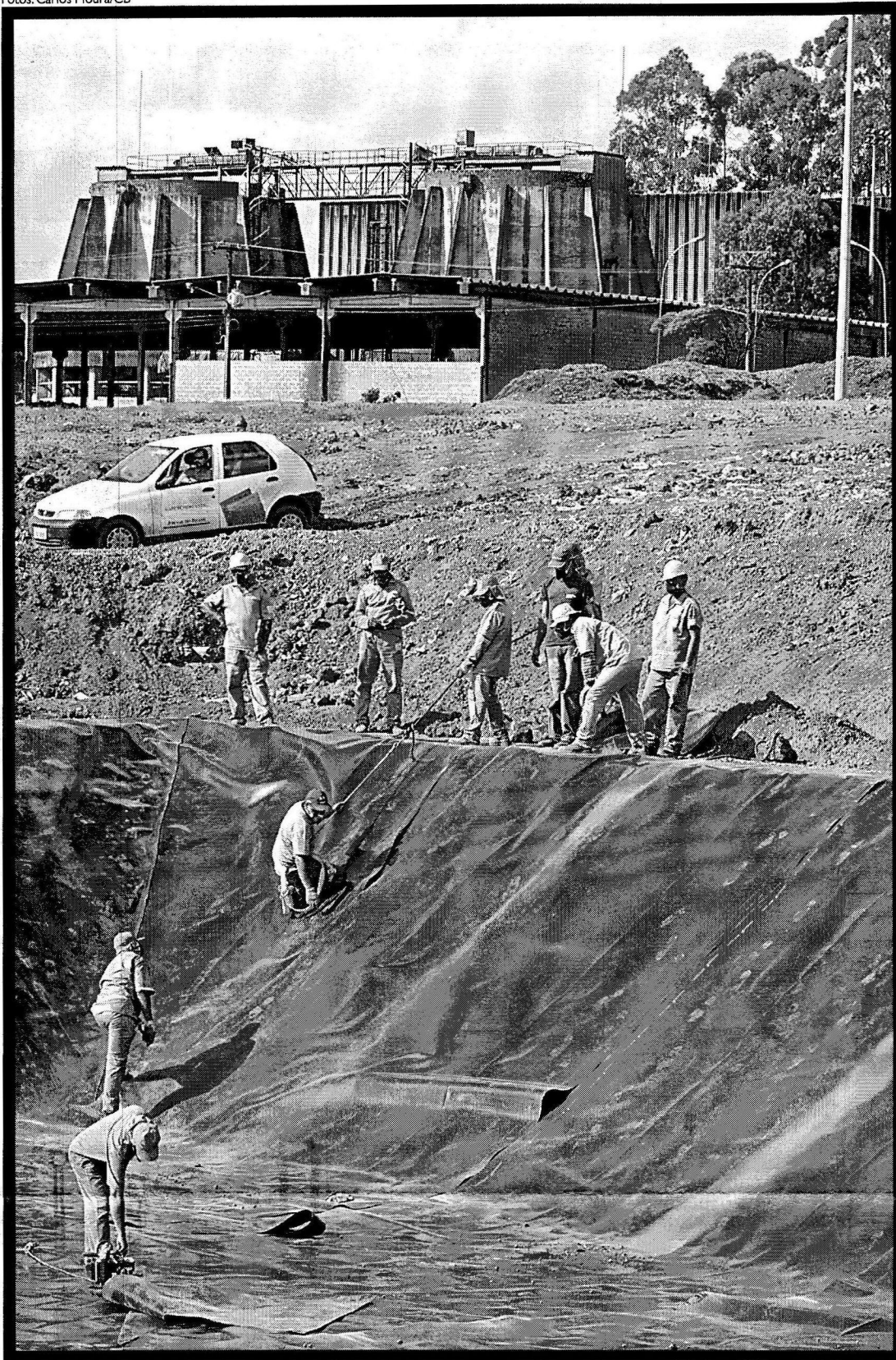
Quando deixa os contêineres dos hospitais do Distrito Federal, o lixo se transforma em problema de saúde pública. Seringas, vasilhames de plásticos e frascos de medicamentos são altamente tóxicos e contaminam o meio ambiente. Apesar do risco, desde o início da semana o material recolhido nas 36 unidades hospitalares do DF está sem destino. Os resíduos acumulados, que já chegam a 70 toneladas, estão amontoados em carretas, no pátio da estação de transbordo do antigo Sistema de Limpeza Urbana (SLU), no Setor de Garagens Oficiais, próximo ao autódromo. A confusão revelou a situação precária dos serviços de coleta e de despejo do lixo na capital federal.

Por determinação da gerência regional do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), os resíduos terão de ser removidos até o final da tarde de hoje. Mas o destino dos sacos com os restos hospitalares, que devem ser incinerados, ainda é incerto. A responsabilidade pelo lixo é do Serviço de Ajudamento e Limpeza (Belacap), mas a atividade foi terceirizada para a Qualix - Serviços Ambientais, empresa de São Paulo que opera no DF desde setembro de 2000. Também é contratada em outras dez cidades. Entre elas, Goiânia, Cuiabá e Recife.

O problema começou depois que o único equipamento de incineração de lixo tóxico do DF quebrou. Pela legislação, o resíduo hospitalar não pode ser despejado em qualquer lugar. Depois de dez dias de discussão, a Belacap apresentou ontem uma proposta ao Ibama. Duas lagoas construídas na estação de tratamento de lixo da Ceilândia — originalmente projetadas para o escoamento de chorume do lixo orgânico — seriam usadas como depósito provisório. As lagoas com capacidade para 2,3 mil m<sup>3</sup>, cada uma, podem receber até 1,6 mil toneladas de lixo.

Funcionários da Qualix cobrem a vala com lona de PVC que, segundo o diretor geral da Belacap, Luiz Flores, impedirá a infiltração de substâncias poluidoras no solo. De acordo com Flores, as valas podem acondicionar o lixo hospitalar durante 40 dias. "Mas não precisaremos chegar ao limite máximo porque em vinte dias a usina de incineração estará funcionando", garantiu. "Se o Ibama permitir, descarregaremos os caminhões amanhã (hoje) mesmo. E ainda convidamos o órgão para participar ativamente das reformas na usina. Queremos agir de

Fotos: Carlos Moura/CB



FUNCIONÁRIOS COBREM O CHÃO DAS VALAS COM LONA PVC PARA TENTAR IMPEDIR INFILTRAÇÃO DO CHORUME

acordo com as normas ambientais", acrescentou.

Mas não houve acordo. O gerente executivo do Ibama no DF, Francisco Palhares, afirmou que precisa receber um laudo completo sobre a eficácia da impermeabilização, antes de autorizar o uso das valas. Como o aterro não está pronto, Palhares concluiu que não há possibilidade de os caminhões estacionados no antigo SLU, desde segunda-feira, seguirem para a Ceilândia.

## Multa

Porém, ele antecipou que a medida não deve solucionar o problema. "Adianto que da maneira

como estão impermeabilizando as lagoas, não será um local adequado para receber o lixo hospitalar". Segundo ele, os materiais recolhidos nos hospitais são constituídos de pedaços de vidro, carne humana e substâncias tóxicas. "É preciso ter um cuidado especial na armazenagem disso tudo", alertou. "Os caminhões estão em uma estação de transbordo, lugar próprio para a transição do material", disse Flores. A partir de amanhã, a Qualix está sujeita à multa diária de R\$ 50 mil, por carreta, caso não tire os caminhões de lixo da área próxima ao autódromo.

Diante da ameaça de prejuí-

zo, o diretor operacional da Qualix, Joaquim Neves, informou que todos os esforços da empresa estão voltados para o cumprimento das determinações do Ibama. "Mas a decisão de onde será o novo aterro não cabe a nós. É uma responsabilidade da Belacap", observou. Com o destino do lixo hospitalar indefinido, Neves tem duas certezas: "Não vamos desobedecer nenhuma decisão do Ibama. E iremos recorrer da multa, caso ela seja aplicada", afirmou.

Pelo contrato firmado com o GDF, a Qualix deveria encontrar uma solução imediata para o lixo hospitalar, caso a usina de in-

cineração deixasse de funcionar. A regra, entretanto, foi descumprida. O caso foi denunciado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa que, em visita à estação de Ceilândia, encontrou o material acumulado em péssimas condições. "Até hoje, nenhuma multa foi aplicada a essa empresa pela Belacap. A minha tese é de que estão criando uma situação de caos para renovar o contrato com o governo sem licitação. Pedi ao Tribunal de Contas do DF que faça auditoria no contrato do GDF com a Qualix", disse o deputado distrital Augusto Carvalho, presidente da comissão.

## DESTINOS DA SUJEIRA

### Usina da Asa Sul

● Funciona apenas para seleção de materiais. Tem capacidade para 250 toneladas diárias.

### Usina da Ceilândia

● Funciona como usina de tratamento de lixo. Também foi projetada para receber lixo hospitalar e outros materiais que precisam ser incinerados. A capacidade para resíduos comuns é de 600 toneladas diárias. No caso do lixo especial, o incinerador comporta até 25 toneladas diárias.

### Aterro da Estrutural

● Deveria ter sido desativado. A área, de 200 hectares (100 campos de futebol), recebe lixo há três décadas. Ainda é o destino da maior parte das duas mil toneladas diárias produzidas no DF.

### Distritos e estações de transbordo

● Há nove distritos de limpeza no DF e três de transbordo. São áreas de concentração temporária dos resíduos recolhidos, de onde partem para as usinas ou aterro. Estão em Taguatinga, Gama, Sobradinho, Samambaia, Planaltina, Brazlândia, Paranoá, Asa Sul e Asa Norte.